

O EVANGELHO NOS AJUDA A “BRIGAR” DE FORMA JUSTA

Vimos que, conforme o evangelho nos renova internamente, ele transborda a partir de nós para renovar nossos relacionamentos. Nada é mais comum em relacionamentos do que o conflito. Se o evangelho não está influenciando a maneira de lidarmos com o conflito, é bem provável que ele não esteja nos tocando profundamente! Neste artigo, vamos refletir sobre como o evangelho nos ajuda a "brigar" de forma justa.

Pense na briga mais recente que você teve. Pode ter sido um conflito com seu cônjuge, um familiar ou um colega de trabalho ou de escola. Agora, deixe de lado as circunstâncias da discussão (a questão que estava em jogo, como isso fez você se sentir, quem estava certo ou errado) e separe um momento para pensar sobre suas ações durante o conflito. Seu comportamento provavelmente se encaixa em uma das categorias a seguir.

Algumas pessoas **atacam**. Elas gostam de estar na ofensiva. Valorizam extremamente a justiça; por isso, é muito importante para elas apontar quem está certo e quem está errado. Eis alguns sinais para você identificar se é alguém assim:

- ✦ Você lida com a raiva ou a frustração “desabafando”.
- ✦ Você defende seu ponto de vista apaixonadamente.
- ✦ Você faz perguntas do tipo “Como você sabe?” e “Você pode provar o que está dizendo?”.
- ✦ Você quer brigar até a briga acabar.
- ✦ Você interroga como um advogado de acusação, a fim de “chegar até o âmago da questão”.
- ✦ Ganhar a discussão é mais importante do que amar o adversário.
- ✦ Você vira a discussão para focar na outra pessoa, mesmo quando o foco inicial era você.

No outro extremo, estão as pessoas que **recuam**. Aqueles que têm essa tendência estão quase sempre em posição de defesa. Elas tendem a evitar ou desconsiderar o conflito e, quando pressionadas a discutir, respondem com um silêncio sombrio ou uma passividade

de apática. Se você é alguém que se recolhe assim, pode ser que se identifique com alguns dos seguintes comportamentos:

- ✦ Você lida com a raiva ou a frustração “enterrando-as”.
- ✦ Você tem opiniões, mas guarda-as para si a fim de “manter a paz”.
- ✦ Você faz perguntas do tipo “Não dá para discutir isso depois?” e “Isso é mesmo tão importante?”.
- ✦ Você está sempre mais disposto a evitar uma briga do que a ganhá-la.
- ✦ Às vezes, durante uma discussão, você sai para “tomar um ar”.

Essas são formas típicas com as quais reagimos a brigas, frustrações, ofensas ou mágoas. O fato de essas reações serem consideradas “normais” (isto é, “naturais”) é sinal de que talvez não sejam bíblicas (isto é, “sobrenaturais”).

Então, qual deve ser nossa conduta para resolver os conflitos de maneira bíblica? Vamos aprender com o desentendimento entre Paulo e Pedro, que está registrado em Gálatas 2. Esse conflito surgiu quando a igreja primitiva estava se expandindo para além de Jerusalém e muitos gentios estavam se convertendo à fé em Jesus. Os cristãos judeus embutiram algumas de suas práticas tradicionais em sua adoração a Jesus. Os gentios, por sua vez, não tinham nenhum vínculo com os costumes judaicos, como a circuncisão ou as restrições alimentares.

Pedro, um judeu, entendeu o evangelho suficientemente para acolher os gentios recém-convertidos sem restrições (At 10.9-48). Mas a aplicação que fazia do evangelho foi testada quando ele se viu em meio ao convívio de gentios e judeus.

Alguns mestres judeus legalistas, vindos de Jerusalém, começaram a impor seus costumes e suas leis aos gentios recém-convertidos. Quando esses mestres chegaram a Antioquia, onde Pedro estava tendo comunhão e comendo com gentios, este começou a se afastar dos gentios.

A tentativa de Pedro de agradar aos judeus legalistas complicou o problema, pois isso deu a entender que ele concordava com suas crenças. Por fim, até Barnabé seguiu o mesmo caminho. Assim, os dois caíram em hipocrisia, ao professarem ser um com os gentios em Cristo, porém agindo de uma maneira que destruía essa unidade.

Diante do que presenciou, Paulo sabia que não podia ignorar esse comportamento ou se recolher — os riscos seriam altos demais. Contudo, ele tinha de agir da forma correta. “Perder a cabeça” não traria o tipo de reconciliação que ele queria. Embora essa passagem não apresente todos os detalhes, o relato da interação entre Paulo e Pedro é um bom exemplo de uma abordagem para resolução de conflito centrada no evangelho:

Quando, porém, Cefas chegou a Antioquia, eu o enfrentei abertamente, pois merecia ser repreendido. Porque antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele estava comendo com os gentios; mas, quando eles chegaram, Cefas foi se retirando e se separando deles, por temer os que eram da circuncisão. E os outros judeus também fizeram como ele, a ponto de até Barnabé se deixar levar pela hipocrisia deles. Mas, quando vi que não agiam corretamente, conforme a verdade do evangelho, disse a Cefas na frente de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como os judeus, por que obrigas os gentios a viver como judeus? (Gl 2:11-14)

Observe as seguintes características das ações de Paulo:

PAULO SE APROXIMOU DE PEDRO PUBLICAMENTE. Ele não evitou Pedro, não fofocou a respeito dele nem tentou intimidá-lo. Ele o confrontou, indo diretamente à pessoa com quem ele estava em conflito. Nesse caso, o confronto foi público. Nem sempre isso é necessário, mas, como o pecado em questão era público e tinha consequências graves, Paulo certificou-se de que o confronto era apropriado à situação.

A MOTIVAÇÃO DE PAULO NÃO FOI AUTODEFESA OU INTERESSE PRÓPRIO, MAS A DEFESA DO EVANGELHO. “Vi que não agiam corretamente, conforme a verdade do evangelho” (Gl 2:14). A preocupação de Paulo com o evangelho e com os relacionamentos na igreja superou a tentação de atacar ou de recuar.

PAULO APRESENTOU A QUESTÃO COM CLAREZA E PEDIU UMA RESPOSTA DE PEDRO. “Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como os judeus, por que obrigas os gentios a viver como judeus?” (Gl 2:14).

Esse tipo de confronto centrado no evangelho reflete a aproximação de Deus em relação a nós no evangelho. Deus não derramou sua ira sobre nós (ataque) nem se retirou de nós (recolhimento). Em vez disso, ele sacrificialmente se aproximou de nós na pessoa de Jesus, cheio de graça e de verdade. Jesus confrontou o pecado, convidou-nos a um relaci-

onamento com ele e providenciou para nós o caminho da reconciliação. Dessa forma, o evangelho fornece o padrão para a resolução de conflitos de forma bíblica; por meio dele, temos a motivação correta (amor), a confiança (fé) e os meios para resolver um conflito (graça e verdade).

O evangelho nos chama a nos arrependermos de nossas inclinações pecaminosas de atacar ou se retrair. E ele nos capacita a resolver conflitos pela fé, com um humilde e confiante propósito de glorificar a Deus. Podemos abrir mão do modo “normal” de resolver as coisas para adotar o modo do evangelho.

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS CENTRADA NO EVANGELHO

A tabela a seguir apresenta as diferenças entre atacar e recuar e mostra o contraste entre essas posturas e uma abordagem para a resolução de conflitos centrada no evangelho. Nem tudo na tabela retrata exatamente cada tipo de pessoa ou conflito; portanto, dê mais atenção àquilo que é mais pertinente ao seu caso. O objetivo é ajudá-lo a identificar a raiz de sua maneira não saudável de lidar com conflitos e oferecer um caminho desobstruído para a resolução de acordo com o evangelho.

ASPECTO	ATACAR	RECUAR	EVANGELHO
O QUE ESTÁ NO CORAÇÃO	Justiça própria	Insegurança	Arrependimento, perdão
FONTE DE PODER	Carne, orgulho	Carne, medo	O Espírito Santo
COMPROMISSO	Estar certo	Evitar conflitos	Compreender e relacionar-se
DIRECIONAMENTO	Discutir ou dominar	Negar ou apaziguar	Comunicar e convidar
SENTIMENTO	A vida é sem riscos	A vida é menos dolorosa	A vida é um desafio
ALVO	Autoproteção	“Paz”	A glória de Deus, o bem dos outros
RESULTADO	Mágoa; discussões	Rancor; separação	Restauração; reconciliação

Como você costuma lidar com os conflitos? Você é mais inclinado a atacar ou a recuar? Com quais descrições da tabela você mais se identifica?

UMA ABORDAGEM CENTRADA NO EVANGELHO PARA RESOLVER CONFLITOS

Você lerá a seguir a descrição de um processo de lidar com o conflito de forma centrada no evangelho. Cada aspecto listado é complementado com algumas perguntas que vão ajudá-lo a avaliar suas tendências naquela área. Você pode pensar em situações do passado ou até mesmo em um conflito atual com alguém. Lembre-se: o objetivo é reconhecer padrões não saudáveis e aplicar o evangelho a sua vida de forma mais eficaz.

1. **O QUE HÁ NO CORAÇÃO:** identifique sua tendência para a justiça própria ou para a insegurança. Você tende a ser defensivo, a culpar os outros ou a sempre pensar que está certo (justiça própria)? Você tende a alimentar raiva ou fofocas, ou a enterrar coisas para evitar confronto (insegurança)? Confesse essas coisas como pecados contra Deus e contra as pessoas envolvidas.
2. **FONTE DE PODER:** reconheça o que o impulsiona a atacar ou recuar. Você está preocupado com a perda de sua boa imagem, com o reconhecimento do seu próprio erro, com a perturbação da paz, com a desaprovação dos outros etc.? Pela fé, declare sua confiança no poder do Espírito Santo para livrá-lo desses pecados de orgulho e medo.
3. **COMPROMISSO:** diga às pessoas envolvidas que você quer buscar uma resolução. Para ajudá-lo, identifique o que você tende a procurar em lugar da resolução (estar certo, estar “seguro”, conforto)? Rejeite a busca dessas outras coisas, pois elas são falsas e destrutivas.
4. **DIRECIONAMENTO:** à medida que você se aproxima da pessoa com quem está em conflito, fale honesta e respeitosa sobre seus pensamentos e sentimentos e convide a outra pessoa a fazer o mesmo. Vocês se entendem? O que geralmente atrapalha esse entendimento (raiva, tendência a argumentar, desonestidade, timidez, suposições sobre as intenções do outro etc.)?
5. **SENTIMENTO E ALVO:** fale sobre o que vai custar a cada um de vocês para resolver esse conflito. Especifique quais passos precisam ser dados rumo à resolução. Ore para que a vontade de Deus seja feita (a glória de Deus e o bem de cada um). Peça que ele o capacite a pagar o preço da resolução, agradecendo-lhe por pagar o maior preço — a morte —, que resolveu o conflito maior da nossa rebelião pecaminosa contra ele.